

TRABALHOS DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NA REGIÃO LESTE DE GOIÂNIA-GOÍÁS EM ÁREAS URBANAS COMO ALTERNATIVA PARA SUSTENTABILIDADE

WORKS OF the CATADORES OF MATERIALS WERE RECYCLED BY YOU IN the EASTERN REGION OF GOIÂNIA-GOÍÁS IN URBANE AREAS LIKE ALTERNATIVE FOR SUSTENTABILIDADE

Barbosa, Ycarim M¹

Barco, Juliana Alexandra P. de Carvalho²

RESUMO: A pesquisa foi realizada mediante análise documental e entrevistas junto a catadores que participam de coleta seletiva em depósitos de reciclagem e de maneira autônoma nas ruas de Goiânia-GO. A interpretação da pesquisa constatou que, com relação aos catadores, existe uma precarização das relações do trabalho, tais como a falta de estrutura física, equipamentos, registro em carteira de trabalho, baixos salários, além de problemas com o trânsito. A análise de dados aponta para a necessidade de se buscar uma parceria entre poder municipal-sociedade-catadores de material recicláveis, como uma estratégia capaz de solucionar os problemas estabelecidos em torno do lixo urbano.

Palavras-chave: Resíduos, saúde, ambientais.

ABSTRACT: The research was accomplished by documental analysis and glimpses workers that participate of selective collection in reciclagem deposits close to and in autonomous way in the streets of Goiânia-GO. The interpretation of the research verified that, with relationship to the workers, the precariousness of the relationships of the work exists, such as the lack of physical structure, equipments, registration in work wallet, low wages, besides problems with the traffic. The analysis of data appears for the need of looking for a partnership among being able to municipal-society-workers living from recycling garbage, as a strategy capable to solve the established problems around the urban garbage.

Key-words: solide, recycling-

garbage, environmental

Introdução:

No Brasil, percebe-se que problemas ambientais decorrentes do lixo avolumam-se progressivamente nos grandes centros urbanos. A incidência de inundações, desmoronamentos, alagamentos e doenças, provocados pelo acúmulo de resíduos sólidos dispostos a céu aberto ou de forma inadequada, são freqüentemente notificados por noticiários. Constatase também que a grande quantidade de lixo, industrial ou doméstico, produzido nas grandes capitais, leva ao continuo esgotamento de locais para disposição desses resíduos, restando como alternativa aos coletores de lixo dispô-los a céu aberto, nos denominados lixões.

Dentre tantos fatores, justifica-

¹Doutor em Geografia. Coordenador da rede goiana de pesquisa em capacitação turística Fapeg.

²Mestre em Ecologia e Produção Sustentável. Professora dos cursos de extensão da Faculdade Delta. E-mail: ju.mestre@hotmail.com

se socialmente pelo elevado número de catadores de materiais recicláveis em todo país, consequência de várias causas, tendo como principal delas os grandes índices de desemprego e a viabilidade de revenda de tais materiais na “era da reciclagem”, além de ser hoje o catador de materiais recicláveis um importante elo do sistema de reciclagem.

Para a realização deste trabalho foram utilizados os aspectos hipotético/dedutivo. Utilizou-se como procedimento técnico - além de dados estatísticos obtidos mediante pesquisa bibliográfica e da observação do ambiente e exercício de trabalho desses catadores - a aplicação de um questionário a catadores que trabalham em depósitos de reciclagem na cidade de Goiânia, com o objetivo de obter informações sobre a trajetória de vida, trabalho, saúde, família e perspectivas de futuro.

Nessa perspectiva, faz-se necessário que o planeta introduza projetos objetivando dar destino final a esses resíduos. No Brasil, provavelmente, o método mais conhecido e utilizado em Projetos de Educação Ambiental, seja a reciclagem. Neste sentido, muitas iniciativas trazem consigo manifestações ideológicas e políticas, conforme a própria lógica do mercado no enfrentamento dos problemas ambientais. Observa-se que a pressão nos países desenvolvidos para reduzir a quantidade de material descartado traz como a conservação das fontes naturais, incluindo a energia utilizada para produção dos materiais, e a redução do volume de material que deve ser disposto em aterros ou por meio de incineração.

Segundo Baird (2002), a filosofia de gerenciamento de resí-

duos empregando os “quatro Rs” (repensar, reduzir, reutilizar, reciclar) visam reduzir a quantidade de materiais usados, reutilizá-los depois de formulados, reciclá-los mediante processos de refabricação e recuperar o conteúdo energético desses materiais caso não possam ser reutilizados ou reciclados. Estes princípios podem ser aplicados a todos os tipos de resíduos, inclusive aos considerados perigosos.

Nesse sentido, a reciclagem é compreendida como a separação de materiais do lixo domiciliar, tais como papéis, plásticos, vidros e metais, com o objetivo de trazê-los de volta à indústria, para serem beneficiados. Esses materiais novamente serão transformados em produtos comercializáveis no mercado de consumo (SOUZA, 2005).

Contudo, esse processo não é tão simples, como parece ser, pois para se proceder à reciclagem de resíduos, a coleta seletiva deve ser extremamente cuidadosa. Deve-se evitar que o material reciclado adquira sujeiras e contaminações, o que torna seu beneficiamento mais complicado e caro (SOUZA, 2005). Além disso, a separação dos mesmos deve ser efetuada apenas nos depósitos, por meio de processos manuais ou eletromecânicos, o que exige a presença de catadores.

A gestão de coleta de resíduos, bem como sua disposição final deve consistir de ações normativas, operacionais, financeiras e de planejamento, desenvolvidas pela administração municipal, baseada em critérios ambientais, sanitários e econômicos, tendo como fim viabilizar processos e procedimentos que venham garantir a proteção da saúde pública

e a qualidade do meio ambiente. Todavia verifica-se serem poucos os municípios no país que realizam um gerenciamento adequado de resíduos sólidos.

Assim sendo, Oliveira (1997) verifica que grande parte dos municípios brasileiros apresenta as mesmas características no fluxo de resíduos sólidos urbanos, e envolve simplesmente as atividades de coleta regular, transporte e descarga em áreas quase sempre selecionadas em relação ao centro urbano, em função da disponibilidade e da distância da via de acesso. Dessa forma, quando não levados ao aterro sanitário, esses resíduos geralmente são deixados a céu aberto, transformando-se em “lixões”.

Embora o Brasil corresponda a 3,06% da população mundial, é ao mesmo tempo responsável por 6,98% da geração mundial dos resíduos sólidos urbanos. Isso significa que o território Brasileiro se apresenta como um grande gerador mundial do lixo. Nesse sentido, a Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo, em 2003, estima que em todo o território brasileiro se produza de 125 a 130 mil toneladas/dia de lixo, resultando em 45 milhões de toneladas por ano (LEGASPE, 1996, p. 157).

Por esta razão, o destino dessa quantidade de lixo tornou-se uma das grandes preocupações de ordem sanitária e ambiental dos prefeitos de todas as cidades brasileiras, pois a responsabilidade pela coleta domiciliar e a destinação final do lixo (limpeza urbana) compete aos municípios. Muitos, no entanto, “devido à falta de recursos” para efetuar todo o processo, que exige fases com muitos funcionários e equipamentos, acaba por não prestar esse serviço

conforme normatização exigida, o que resulta na prestação de um serviço deficitário.

Observa-se que em geral, as discussões em torno da informalidade passam pela abordagem dos efeitos da reestruturação produtiva e do modelo de acumulação de capital. Verifica-se que a consolidação do modelo neoliberal na economia brasileira apresenta uma série de características, as quais refletem nas transformações ocorridas no País. Esse modelo trouxe conseqüências na economia, pois afetou os padrões de produção e de consumo pela mudança de modelos produtivos, calcados na inovação tecnológica, na internacionalização financeira e principalmente na ampliação dos mercados.

Assim, observa-se que as unidades de reciclagem têm gerado soluções alternativas tanto ao meio ambiente quanto à sociedade. Com relação ao meio ambiente, elas representam estratégias de gestão inovadora, com perspectiva de promover um desenvolvimento sustentável, propiciando o reaproveitamento de matérias-primas, como plásticos, metais não-ferrosos, papel, alumínio e vidro, destinados ao lixo. Com relação à sociedade, elas possibilitam a geração de trabalho e renda por meio de operações de triagem, prensagem e comercialização do lixo reciclável. Além disso, auxiliam no aumento de vida útil dos aterros sanitários e desenvolvem uma cadeia de valor agregado no processamento da reciclagem.

Assim, esse aumento populacional trouxe, como conseqüência, uma preocupação mundial: a quantidade de lixo produzida e o seu destino. Em todo território Brasileiro, o aumento do consumo

de bens tem gerado um enorme volume de resíduos. Desse modo, a coleta de tais resíduos com a finalidade de reciclagem é uma atividade necessária, normalmente feita por catadores coletores de lixo, os quais redirecionam esses resíduos para aterros sanitários, aterros controlados ou lixões.

A coleta de resíduos sólidos pode ser praticada como uma profissão, caso dos coletores de lixo, ou como um significado essencial de sobrevivência, a exemplo dos catadores de material reciclável. A alta taxa de desemprego combinada com a proliferação de resíduos sólidos, custo da matéria prima e o crescimento no mercado global de reciclagem, criaram condições para a rápida expansão do trabalho de coleta e venda desses materiais (SILVA ET AL, 2005).

Nesse sentido, considerando o caso dos catadores de materiais recicláveis, normalmente em contato contínuo e direto com o lixo, a exposição e o risco de contrair moléstias se dá através da inalação, do contato dérmico, da contaminação via oral (principalmente de alimentos), de acidentes diversos (cortes, atropelamentos por caminhões e tratores) etc. Observa-se serem inúmeras as contravérsias quanto à periculosidade do lixo e suas conseqüências para o estado de saúde dos catadores desses resíduos.

O planejamento e organização de trabalho, as tomadas de decisões e deliberações se dão no espaço coletivo, o que requer autonomia e poder para decidir os rumos e os sentidos da produção. Nas Assembléias gerais, todos os trabalhadores participam sem qualquer restrição e nas cooperativas, o trabalho é dividido em escala, com número determinado

de catadores. Lá, eles efetuam a seleção, triagem e processamento dos produtos para a comercialização.

O Movimento Nacional dos Catadores de Material Reciclável vêm realizando luta por políticas públicas de inclusão dos catadores e incentivo à sua organização em associações/cooperativas, já possuindo, inclusive, um movimento denominado Movimento Nacional dos Catadores (as) de Materiais Recicláveis (MNCR), que surgiu em meados de 1999, com o 1º Encontro Nacional de Catadores de Papel. Esse movimento objetivou inserir esses trabalhadores a partir da perspectiva da Economia Solidária e do Cooperativismo.

Os catadores de materiais recicláveis (CMR) são indivíduos cuja sobrevivência se dá por meio do recolhimento e da venda de materiais descartados pela sociedade, com valor de mercado para a reciclagem. Diferenciam-se, portanto, dos chamados garis ou lixeiros, apesar de serem confundidos com os mesmos ou ainda reconhecidos como catadores de lixo pelas demais classes sociais. Essa diferenciação se dá, em primeiro lugar, pelo fato de que os CMR desempenham todo o processo de manipulação do lixo descartado, separando aqueles com interessante valor de mercado (triagem), transportando-os, muitas vezes em veículos de tração humana (catação), estruturando-os em pacotes com determinadas pesagens (enfardamento) e realizando sua comercialização.

Assim, para se compreender a realidade desses trabalhadores, a pesquisa analisou o perfil do catador de material reciclável em Goiânia, enfocando a sua contri-

buição para a administração pública, para o aumento da vida útil do aterro sanitário e para a promoção e preservação dos recursos naturais.

A maioria dos depósitos de reciclagem de Goiânia funciona

de forma informal, não são legalizadas perante a prefeitura. Nas entrevistas, todas disseram estar encaminhando documentação para a legalização. De acordo com os donos dos depósitos de reciclagem o entrave está na grande

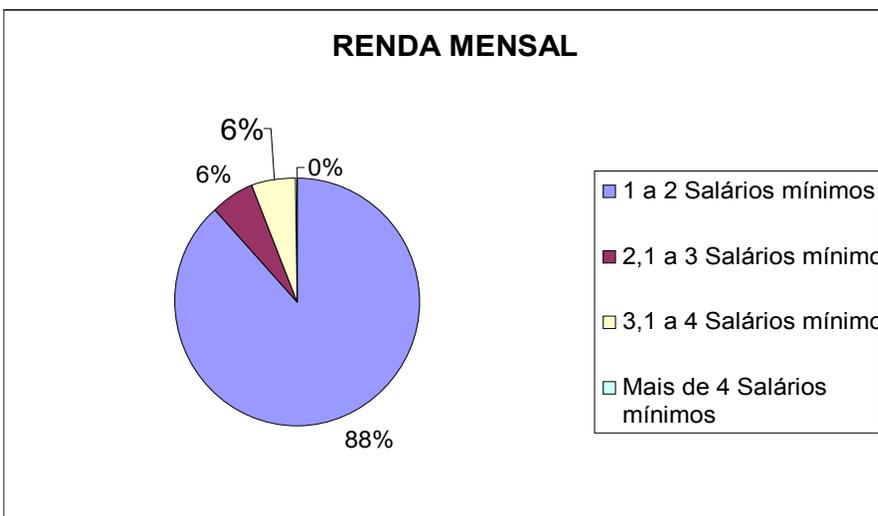
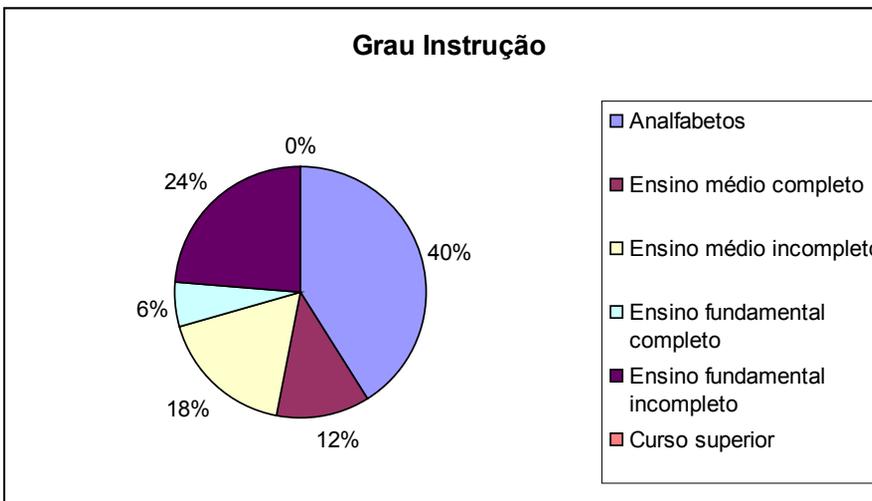
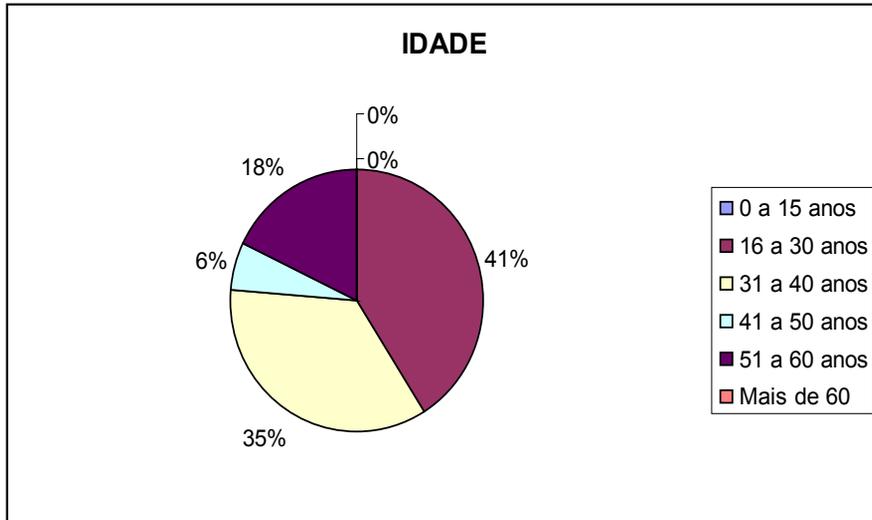
burocracia e custos altos para legalizar.

Para melhor compreender o perfil dos catadores de Goiânia-GO, elaborou-se para a pesquisa um questionário sócio-econômico com várias questões pertinentes a vida desses catadores, trabalho, família, perspectivas de futuro entre outras.

A compreensão sobre o problema do lixo bem como a busca de sua resolução exige mais que a adoção de tecnologias. É necessário que se discuta a origem do problema, não no aspecto material do lixo, mas no seu significado simbólico, seu papel e sua contextualização cultural, bem como sobre as relações históricas estabelecidas pela sociedade com os seus insumos.

Desse modo, temas que geram práticas transformadoras precisam ser abordados e discutidos tais como os padrões de consumo e produção, contaminação e poluição ambiental, coleta seletiva, e a exclusão social, especificamente numa abordagem socioeducativa. Faz-se necessário incorporar os valores culturais e socioeconômicos dos sujeitos na prática educativa. Nesse sentido, neste trabalho, o esforço foi voltado para uma abordagem da questão ambiental, mais ampla e interdisciplinar, voltando para a problemática do lixo, da reciclagem e da condição dos trabalhadores que exercem a função de catadores de materiais recicláveis (CMR) no Brasil e especificamente no município de Goiânia-GO.

O problema do lixo, provavelmente, seja um dos mais graves já enfrentados pela sociedade moderna. O acúmulo de materiais não degradáveis e a pressão exercida pelo contínuo despejo,



mostra a necessidade do assunto ser tratado com seriedade, pelo governo e por toda sociedade. Faz-se necessário que a educação ambiental seja a mola mestra na resolução dessa questão, pois ela incentiva o cidadão a se envolver e desenvolver práticas tais como: evitar o consumo desnecessário (reduzir, reutilizar e reciclar), desenvolver o hábito da coleta seletiva, incentivar a reciclagem, dar preferência às empresas que se preocupam com causas ambientais no processo de produção, cobrar das autoridades competentes a aplicação de leis ambientais, tratar o lixo e esgoto de forma correta, entre outras.

Deve-se considerar que não basta atribuir a esses trabalhadores apenas a responsabilidade de coletar, separar e classificar todo o resíduo sólido descartado, e da venda destes retirar seu sustento e de sua família. Faz-se necessá-

ria toda uma inserção de medidas conjuntas no contexto, como o repensar de atitudes, a inserção social e o reconhecimento da contribuição que eles prestam ao meio ambiente e a sociedade, de maneira geral.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. F. Do Lixo à cidadania: Estratégias para a ação. Brasília: Caixa, 2001.

ANTELO, R. (Org.) A alma encantadora das ruas crônicas. Companhia das letras. São Paulo, 1997. p. 8.

BERGAMASCO. C. A Riqueza dos Reciclados. In: Pequenas Empresas Grandes negócios. São Paulo: Editora Globo; 2003.

CARVALHO. Et. Al. GIRALDI, G. G. AVIGERI, M. M. Autono-

nia e Poder em uma Associação de catadores contradições e desafios. In: anais do VI Semário do trabalho. Marília: V. 1, Julho, 2008. p.10.

CRUZ, J. A. W. A união faz a força: a cooperação como estratégia de sobrevivência organizacional. Curitiba: Prottexto, 2007.

GONÇALVES, Marcelino A. THOMAS JUNIOR, Antonio. Informalidade e precarização do trabalho: uma contribuição à Geografia do Trabalho. Disponível em: <http://www.documentos/informalidade/trabalho>. Acesso em 16 de agosto de 2009.

MINAYO, M. C., HARTZ, Z. M. A. & BUSS, P. M. Qualidade de Vida e Saúde: um debate necessário. Revista Ciência e Saúde Coletiva 5 (1), ABRASCO, 2000.